

Gravidade. Sete estão na região de alto risco, segundo classificação da Prefeitura de Vitória

Famílias continuam em área de risco no Morro do Macaco

Cerca de 80 delas estão nessa situação e já receberam auxílio-moradia, mas não deixam o local

FREDERICO GOULART

■ O medo de viver em um local onde qualquer chuva pode representar o risco de perder a casa parece não ser suficiente para fazer alguns moradores do Morro do Macaco, no Alto Tabuazeiro, em Vitória, deixarem o local. Mesmo com o incentivo do auxílio-moradia, garantido pela Prefeitura de Vitória.

“Vivo aqui há 6 anos, tenho uma história de vida nesse morro. Não dá para sair da noite para o dia” diz a moradora Ezinete Rodrigues, de 38 anos, que é doméstica e mora com o marido e mais sete filhos.

ALTO RISCO

A família de dona Ezinete é uma das sete que, de acordo com a classificação da Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura de Vitória, está enquadrada na área de alto risco da região.

“São 80 famílias morando hoje no Morro do Macaco. Todas em situação de risco. Existem sete casos de extrema gravidade. Esses moradores já estão recebendo a ajuda de um

salário mínimo para o pagamento de aluguel, basta escolher o local onde morar”, explica o Secretário de Habitação de Vitória Sérgio de Sá.

A família de Rosângela Almeida, de 33 anos, também é uma das que, apesar do alto risco, ainda não deixaram a região. “Tenho 4 filhos e estou grávida de mais um, nem todo mundo que alugar casa para uma mulher assim, ainda mais que eu não tenho marido”, desabafa.

NOVO LAR

Após a tempestade, sempre vem a bonança. Pelo menos esse é o exemplo da doméstica Tânia Cardoso. Depois quem uma árvore caiu e destruiu sua casa, na semana passada, onde morava com o marido e mais seis filhos, ontem ela encontrou um novo lar.

“Aquela noite foi terrível, pensei até que tinha perdido os meus filhos. Passei um dia na casa da minha cunhada, com mais 21 desabrigados, e depois fui amparada por um amigo. Agora encontrei uma nova casa para recomeçar”, diz.

Dona Tânia está morando, desde ontem, em uma casa que alugou, com o dinheiro da bolsa moradia, no bairro Tabuazeiro.



CARLOS ALBERTO SILVA

“Nós não recebemos auxílio-moradia”

■ Por pouco, a doméstica Nilzeth da Silva, 27 anos, não viveu uma tragédia, na madrugada do último sábado. Uma pedra deslizou do alto do Morro do Macaco, causando um grande estrago em sua casa. “Tive que me mudar com os meus dois filhos para a casa da minha mãe, que fica um pouco mais no alto do morro. Mas lá a situação não é diferente. O risco também é grande. E as pedras são maiores que as daqui”, conta. A doméstica explicou que, tanto ela quanto sua mãe, Ana Flora Silva, 62, que mora com o marido e um dos filhos, foram cadastradas pela prefeitura, no ano passado, mas até hoje não receberam o auxílio-moradia.

Prioridade no “Minha Casa Minha Vida”

■ As 80 famílias que moram no Morro do Macaco, em Vitória, terão prioridade para adquirir um dos 128 apartamentos que serão construídos pelo Programa “Minha Casa Minha

prioridade para adquirir os imóveis depois”, diz.

A definição do cronograma de obras desse projeto está dependendo do posicionamento da Caixa a respeito da empresa

Morro é marcado por tragédia

■ Quem mora no Morro do Macaco, no Alto Tabuazeiro, em Vitória, convive sempre com a lembrança de uma grande tragédia. O deslizamento de uma pedra

nas de casas e barracos ficaram desaparecidos, e muitos corpos nunca chegaram a ser resgatados.

De acordo com estimativas, eram crianças a maio-

Previsão de chuva no fim da próxima semana

■ As chuvas só devem voltar ao Estado no fim da próxima semana. É o que prevê o Centro de Meteorologia do Incaper (Cecam). De acordo com órgão, nos últimos dias, se formou um Vórtice Ciclônico em Alto Nível (VCAN), sobre a Região Sudeste. Esse processo está provocando a iniciação da formação de nuvens de

chuvas sobre Estado. O tempo permanecerá estável, pelo menos até o final da próxima semana, quando estão previstas novas pancadas de chuva. No entanto a expectativa do Incaper é de que, em novembro e dezembro, não se repita o mesmo cenário de fortes enchurradas do mês de outubro. Nesse mês, Vitória registrou um nível de chuva que não era registrado desde 1976. A cidade onde houve o maior registro de precipitação foi Ibirapu, com 655mm. A média é de 110mm.

Revolta em Vila Velha. Moradores atearam fogo em pneus e impediram a passagem de veículos

GUIDO NUNES



“Estou impossibilitado de trabalhar. Vou ter que fechar a loja e esperar que eles resolvam isso.”

RONY JARDIM, PROPRIETÁRIO DE UMA REVENDEDORA DE CARROS QUE FICA NA RUA DO PROTESTO

Após alagamentos, buracos e poeira irritam moradores

Em Cobilândia, a saída encontrada pela prefeitura para tapar buracos foi motivo de protesto

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ A água baixou, mas o que incomoda os moradores e motoristas que trafegam por Vila Velha, agora, são os buracos. Na Grande Cobilândia, eles estão nas principais avenidas prejudicadas pela chuva. A Avenida Carlos Lindenberg também apresenta vários pontos em es-

tado crítico, principalmente entre o Sesc do município e o hipermercado Atacadão.

Em São Torquato, próximo à entrada da sede da Polícia Federal, uma cratera foi aberta em função da chuva e da baixa qualidade do asfalto no local.

Em Cobilândia, a saída encontrada pela prefeitura para tapar os buracos foi uma espécie de pó de pedra. Por conta disso, os carros que passam levantam poeira, irritando os moradores.

Ontem, eles realizaram um protesto pela manhã no cru-

zamento da Avenida Pedro Gonçalves Laranja com a Rua Ana Menoto Stefanon. Os moradores atearam fogo em pneus e usaram duas caminhonetes para impedir a passagem de veículos.

A quantidade de poeira que entra nas casas e comércio é grande. Segundo funcionários de uma marcenaria, ontem foi um dia de trabalho perdido. Os móveis estavam todos empoeirados, e era impossível passar o verniz. O prejuízo foi de R\$ 500.

O proprietário de uma revendedora de carros da região, Rony

Jardim, disse que, após os problemas com as enchentes, agora fica impossível manter os carros limpos. "Não tem lógica de um cidadão normal fazer uma ignorância dessa com quem paga seus impostos", desabafa.

O Corpo de Bombeiros esteve no local e retirou os restos de pneus e madeira que obstruíam a pista. A Polícia Militar, junto com agentes de Trânsito da prefeitura, ameaçaram multar as duas picapes que impediam o tráfego, mas os motoristas retiraram os veículos, e as duas vias foram liberadas.

Mais de 20 mil buracos tapados

■ A Prefeitura de Vila Velha já tapou mais de 20 mil buracos neste ano, segundo o prefeito Neucimar Fraga. Os buracos abertos com as chuvas das últimas semanas estão sendo mapeados e tapados, garantiu o prefeito.

Neucimar Fraga disse que os operários estão circulando por toda a cidade e acrescentou que, em áreas que vão receber reformas definitivas brevemente, a solução atual será provisória.

"Boa parte da nossa malha é antiga, e a prioridade é tapar os buracos, dar trafegabilidade. Mas não adianta jogar massa. Te-

mos fazer o corte no asfalto, fazer aplicação correta, e, como cerca de 75 ruas serão recapeadas e algumas pavimentadas, não compensa a gente colocar asfalto para em 15 dias demolir ou danificar aquilo que receberá obra definitiva", explicou o prefeito.

Nesses casos, está sendo usado um material feito a base de pó de pedra, e a prefeitura pede a compreensão dos moradores. Segundo o prefeito, o asfalto será usado nas outras áreas que não receberão obras de recapeamento nos próximos meses. A operação tapa-buraco deve ser concluída em duas semanas.

Governo doará 400 casas a moradores

■ O município de Vila Velha vai receber 400 casas construídas pelo governo do Estado. O processo de licitação deve começar na semana que vem, e as unidades serão usadas para retirar famílias de áreas de risco às margens dos canais de Aríbiri, Rio Marinho e Guaranhuns, que estejam estreitando o curso d'água.

As casas serão construídas em Jabaeté. O governo federal financia R\$ 5,2 milhões dessa obra, de um total de R\$ 11,7 milhões. O restante será repassado pelo governo do Estado.

Segundo o secretário de Estado de Saneamento, Habitação e

desenvolvimento Urbano, Marcelo Ferraz, depois da contratação da empresa, as obras devem ser concluídas em um ano.

Ontem, no Teatro de Vila Velha, também foi assinado o convênio para drenagem e pavimentação de 66 ruas na Grande Cobilândia, com recursos de R\$ 11,5 milhões.

A prefeitura anunciou outro investimento em dez bairros, também por um convênio de R\$ 4,5 milhões, assinado em setembro com o governo do Estado. Os recursos serão aplicados em limpeza, drenagem e asfalto em vários corredores importantes da cidade.

uma grande tragédia. O deslizamento de uma pedra que pesava aproximadamente 150 toneladas - e que levou junto um verdadeiro mar de terra - deixou 40 mortos e mais de 150 pessoas feridas.

O fato ocorreu na madrugada do dia 14 de janeiro de 1985. Nada menos que 600 famílias ficaram sem ter onde morar. Na época do deslizamento, o Morro do Macaco era habitado por mais 4 mil pessoas.

Em função da grande quantidade de terra, deze-

De acordo com estimativas, eram crianças a maioria das vítimas do deslizamento. Diante do cenário caótico que se configurou após a tragédia, muitas pessoas tiveram de se mudar não só da comunidade, mas também do município de Vitória.

Mais de 200 famílias que residiam no Morro do Macaco foram transferidas para o bairro de Feu Rosa, na Serra. Na época da tragédia, o governo estadual decretou três dias de luto oficial.